

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

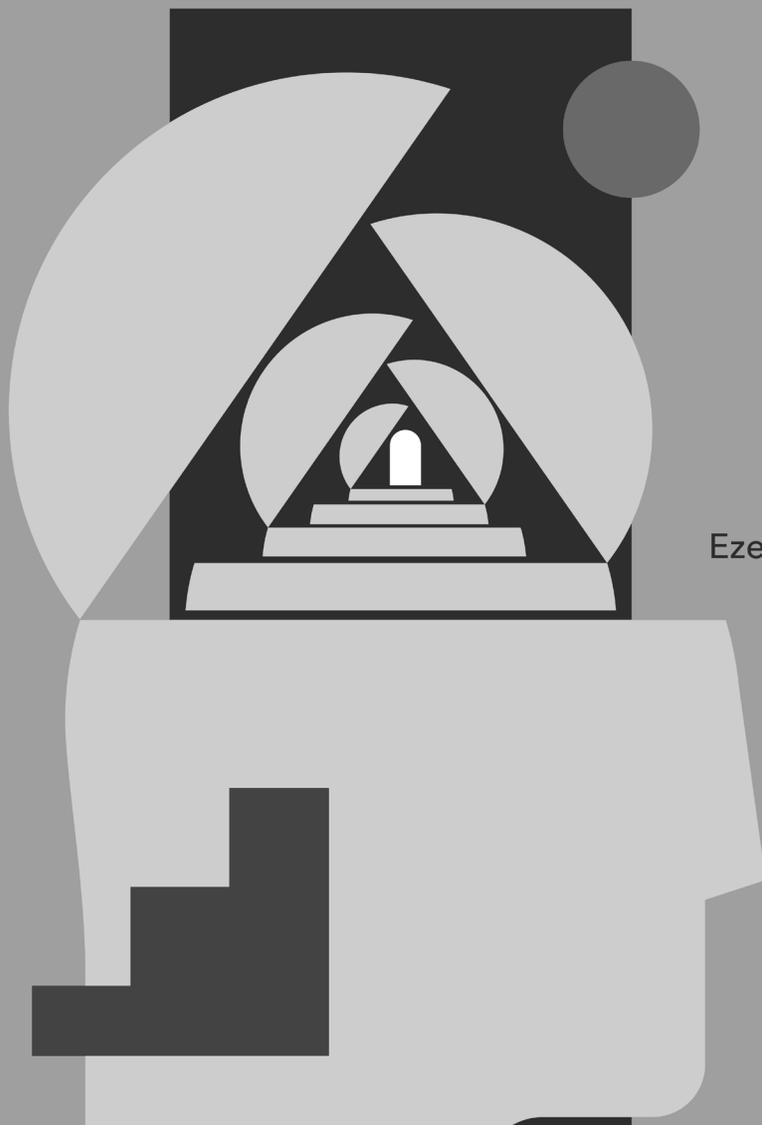
Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-940-0

DOI 10.22533/at.ed.400212903

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse segundo volume com 18 artigos que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com o desenvolvimento humano, a sociedade, a educação, inclusive no que se refere à formação do psicólogo, a clínica, os processos de testagem, avaliação e terapêuticos e muito mais.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LAÇO SOCIAL E INVENÇÕES SINTHOMÁTICAS NA CLÍNICA DAS PSICOSES	
Maria Clara Carneiro Bastos	
Rogério de Andrade Barros	
DOI 10.22533/at.ed.4002129031	
CAPÍTULO 2	7
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E A ESTRUTURAÇÃO DO SELF	
André Alvares Usevicius	
Marília Caixeta de Souza	
Núbia Gonçalves da Paixão Enetério	
DOI 10.22533/at.ed.4002129032	
CAPÍTULO 3	20
A METÁFORA DA GUERRA NO SUJEITO DO INCONSCIENTE FREUDIANO: UMA LEITURA EM <i>PORQUE A GUERRA?</i>	
Ezequiel Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4002129033	
CAPÍTULO 4	26
CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO	
Antonio Augusto Pinto Junior	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
Danuta Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.4002129034	
CAPÍTULO 5	43
O USO DA ARTE NA PSICOTERAPIA PELA PERSPECTIVA JUNGUIANA	
Liliane Costa Raffa Maia	
Ângela Maria Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4002129035	
CAPÍTULO 6	52
A MÚSICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL A PARTIR DE DEPOIMENTOS DA PRÁTICA DE PSICÓLOGAS	
Tairiny Paola Nogueira	
Taciane Castelo Branco Porto	
DOI 10.22533/at.ed.4002129036	
CAPÍTULO 7	65
ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Isabela Souza Casemiro	
Roseli Fernandes Lins Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.4002129037	

CAPÍTULO 8..... 80

AFETAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA VALORIZAÇÃO DA VIDA

Cristiana Magni

Elaine Novak Lacomski Cunha

Jocieli Majewski

Rodrigo Bobato

Stephanie Cristin Otto

DOI 10.22533/at.ed.4002129038

CAPÍTULO 9..... 85

COVID-19: EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kívia Novaes Santana

Jaira Vanessa de Carvalho Matos

Hélder Santos Gonçalves

Flávia Andrezza do Nascimento Araujo

Jhonams Santos Cardoso

Gabriel Santos Amâncio

Priscila Silva Navas

Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.4002129039

CAPÍTULO 10..... 96

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIBRAS EM PSICOLOGIA

Irenilda Mendes dos Santos

Marilane Sousa Freitas

DOI 10.22533/at.ed.40021290310

CAPÍTULO 11..... 103

O SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS ENTRE SUPERVISORA E EXTENSIONISTAS NAS SUPERVISÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Raquel Maracaípe de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.40021290311

CAPÍTULO 12..... 115

ACTITUDES PROAMBIENTALISTAS EN ESTUDIANTES MIEMBROS Y NO MIEMBROS DE LAS BRIGADES ACADEMIC OF VIGILANCIA, EDUCACIÓN Y FISCALIZACIÓN AMBIENTAL LA ESCUELA PROFESIONAL DE LA PSICOLOGÍA UNIVERSIDAD ANDINA DEL CUSCO, 2017

Yanet Castro Vargas

Gareth Del Castillo Estrada

Katherine Calderón Cordova

Martha González Pilares

DOI 10.22533/at.ed.40021290312

CAPÍTULO 13..... 126

A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES AMICAIS

Samara Sousa Diniz Soares

Márcia Stengel

DOI 10.22533/at.ed.40021290313

CAPÍTULO 14..... 135

O PERFIL PSICOLÓGICO DE UM *SERIAL KILLER*

Janaína Torres de Paula

Valdir de Aquino Lemos

Luís Sérgio Sardinha

DOI 10.22533/at.ed.40021290314

CAPÍTULO 15..... 147

ESCALA DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (EEVD): ESTUDOS DE VALIDADE E APLICABILIDADE NO BRASIL

Antonio Augusto Pinto Junior

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290315

CAPÍTULO 16..... 157

O TESTE DO DESENHO DA CASA-ÁRVORE-PESSOA (HTP) EM ADOLESCENTE INSTITUCIONALIZADO- RELATO DE CASO CLÍNICO

Claudia Rodrigues Sanchez

Aline Closesel Carvalho

Helena Rinaldi Rosa

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

DOI 10.22533/at.ed.40021290316

CAPÍTULO 17..... 169

AUTO IMAGEM E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES COM CONDUTA AUTOLESIVA

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Helena Rinaldi Rosa

Lorraine Seixas Ferreira

Gislaine Chaves

DOI 10.22533/at.ed.40021290317

CAPÍTULO 18..... 181

RELAÇÃO ENTRE ABUSO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIA E TRANSTORNO BIPOLAR EM UMA AMOSTRA COMUNITÁRIA DE JOVENS

Bruno Braga Montezano

Karen Jansen

Luciano Dias de Mattos Souza

Ricardo Azevedo da Silva

Taiane de Azevedo Cardoso

Tháise Campos Mondin

DOI 10.22533/at.ed.40021290318

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 4

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Data de aceite: 25/03/2021

Antonio Augusto Pinto Junior

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Professor da Universidade Federal Fluminense
<http://lattes.cnpq.br/4137608617042010>

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Professora Livre Docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2830079727932021>

Danuta Medeiros

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1949201953530751>

RESUMO: O fenômeno da violência, em sua complexidade e multicausalidade, tem atingido também a adolescência. Percebe-se, atualmente, um interesse cada vez maior sobre a problemática da violência e suas implicações nos contextos sociais e na saúde mental. A associação entre adolescência e violência pode ser considerada como um tema específico deste problema mais amplo, pois os jovens têm sido vitimados pela violência, assim como têm sido também autores de atos violentos. Ao se envolverem com a violência, seja na condição de vítimas ou na de infratores, os adolescentes são expostos a alguma forma de exclusão e/ou sofrimento. Verificam-se na literatura na área, especialmente no Brasil, poucos estudos com instrumentos psicológicos que favoreçam a compreensão e avaliação dessa experiência na saúde mental

de jovens em conflito com a lei. Assim, torna-se necessário aprofundar o conhecimento sobre instrumentos sensíveis a esse tipo de avaliação. O principal objetivo do estudo foi verificar a sensibilidade do Questionário Desiderativo na avaliação de características de personalidade de adolescentes infratores. Compuseram a amostra por conveniência adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária entre 12 e 17 anos, sendo 50 adolescentes que cometeram ato infracional (Grupo clínico) e 100 adolescentes de escolas públicas, sem indícios de autores de ato infracional (Grupo Controle). Foram realizadas entrevistas individuais e a aplicação do Questionário Desiderativo. A análise dos resultados deu-se a partir da categorização e classificação das respostas ao instrumento. Os resultados permitiram identificar algumas características psicodinâmicas dos adolescentes infratores, respaldadas pela literatura científica da área. Destaca-se que grande parte dos participantes (76%) não completou o teste, o que pode ser associado a uma fragilidade egóica decorrente da dificuldade em discriminar o real da fantasia. Observou-se ainda, o percentual maior de resposta narcísica em todas as escolhas dos adolescentes infratores, denotando uma maior dificuldade em estabelecer vínculos com o outro, atuando a partir de motivações narcísicas.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, violência, personalidade, psicanálise.

PERSONALITY CHARACTERISTICS OF ADOLESCENTS IN CONFLICT WITH THE LAW: STUDY WITH THE DESIDERATIVE QUESTIONNAIRE

ABSTRACT: Violence, in its complexity and multi-causality, has also reached adolescence. Currently, there is a growing interest in the issue of violence and its implications in social contexts and for mental health. The association between adolescence and violence can be considered as a specific theme of this broader problem, as young people have been victimized by violence, as well as being the authors of violent acts. When engaging in violence, whether as victims or as offenders, adolescents are exposed to some form of exclusion and / or suffering. In the literature in the area, especially in Brazil, there are few studies with psychological instruments that favor the understanding and evaluation of this experience for the mental health of young people in conflict with the law. Thus, it is necessary to deepen the knowledge about instruments sensitive to this type of evaluation. The main objective of the study was to verify the sensitivity of the Desiderative Questionnaire in the evaluation and understanding of personality characteristics of adolescent offenders. The convenience sample consisted of adolescents of both sexes, aged between 12 and 17 years old, with 50 adolescents who committed an offense (clinical group) and 100 adolescents from public schools, with no evidence of being offender (Control Group). Individual interviews were carried out, and the Desiderative Questionnaire was applied. The analysis of the results was based on the categorization and classification of answers to the instrument. The results allowed to identify some psychodynamic characteristics of adolescent offenders, supported by the scientific literature in the area. It is noteworthy that most of the participants (76%) did not complete the test, and that can be associated with an ego fragility resulting from the difficulty in discriminating the reality of fantasy. It was also observed, the higher percentage of narcissistic response in all the choices of adolescent offenders, denoting a greater difficulty in establishing contacts with the other, acting from narcissistic motivations.

KEYWORDS: Adolescence, violence, personality, psychoanalysis.

1 | INTRODUÇÃO

A violência não é marca registrada de nossa sociedade contemporânea. Ela está inscrita na existência humana desde seus primórdios. A cada época ela se manifesta de formas e em contextos diferentes. Contudo, seu incremento na atualidade configura-se como aspecto representativo e problemático da organização da vida social, sendo considerada uma das principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos em todo o mundo, além das inúmeras sequelas biopsicossociais em nível individual e coletivo (DAHLBERG; KRUG, 2006).

O fenômeno da violência, em sua complexidade e multicausalidade, tem atingido muito também a adolescência. Os adolescentes, ao se envolverem com a violência, seja na condição de vítimas ou na de infratores, são expostos a alguma forma de exclusão e/ou sofrimento. Na condição de vítima, verifica-se a vivência de situações abusivas e de opressão (AZEVEDO; GUERRA, 2011). Na situação de agressor, o jovem é excluído da possibilidade de viver o exercício da cidadania, por meio da qual pode reconhecer-

se e ser reconhecido como sujeito de direitos e deveres (ECA – BRASIL, 1990). Vários estudos mostram a existência de correlação positiva entre a experiência de vitimização doméstica na infância e a manifestação de comportamentos violentos e/ou disruptivos na adolescência, indicando que o ser vítima e o ser vitimizador representam duas faces de uma mesma moeda (MENEGHEL; GIUGLIANI; FALCETO, 1998, TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2010; AZEVEDO; GUERRA, 2011).

No que se refere especificamente à violência cometida por adolescentes em situação de ato infracional, é um fenômeno que vem mostrando um preocupante incremento na atualidade, principalmente nos grandes centros urbanos. Dados de 2014 da Secretaria Nacional de Direitos Humanos apontam que há 60 mil adolescentes cumprindo medidas sócias educativas no Brasil, sendo 14 mil em regime fechado de internação (23,3%), e os demais em regime aberto. Entre os 345 mil brasileiros que cumprem algum tipo de pena, 17,4% são adolescentes com menos de 18 anos, distribuídos em 350 unidades de internação (BRASIL, 2017). Diante de tais números, conclui-se que a juventude vive uma realidade de violência, produzindo efeitos danosos para a constituição da infância e adolescência brasileira (TARDIVO; PINTO JUNIOR, 2008).

Diante desse cenário, Martinez e Abrams (2013) afirmam que é necessário que o trabalho desenvolvido nas instituições responsáveis pelas medidas socioeducativas diferencie-se do mero cumprimento de pena. Os autores discutem que o apoio social é muito relevante na reinserção desses adolescentes, apontando que esse apoio tem sido considerado como uma chave do sucesso para jovens infratores, porém faltam pesquisas empíricas sobre o tema.

Especificamente na tarefa de avaliar e compreender os casos de vitimização infantil e de adolescentes em conflito com a lei, a técnica do Psicodiagnóstico com todos os seus recursos se mostra bastante promissora para esse fim. Neste sentido, Tardivo, Pinto Junior e Vieira (2012) afirmam que no processo Psicodiagnóstico, o papel psicólogo é de vital importância, pois a ele cabe levantar evidências sobre a violência sofrida, e/ou praticada pelo jovem, e sua natureza. O profissional deverá avaliar a gravidade do acontecimento, seu impacto sobre a vítima e os demais membros da família, buscando investigar, principalmente, o risco e o funcionamento psíquico dos envolvidos.

Para tal avaliação, as técnicas projetivas constituem em importante procedimento, pois permitem a análise da área afetivo-emocional do indivíduo. São técnicas extremamente ricas e que auxiliam o aprofundamento no estudo da personalidade em seus vários aspectos. Segundo Grassano (1997), as técnicas projetivas caracterizam-se pela apresentação de uma tarefa relativamente não estruturada, solicitando ao sujeito que interprete ou estruture o estímulo apresentado, a partir do mecanismo de projeção, revelando aspectos fundamentais de seu funcionamento psicológico.

Segundo Miguel (2014), atualmente, as técnicas projetivas têm demonstrado cientificidade na avaliação de características psicológicas em diversos contextos, mas que

demandam estudos que assegurem a sua eficácia e eficiência na tentativa de responder as demandas sociais e as possibilidades de avaliação e previsão do comportamento humano, e que garantam a certificação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) para o uso profissional no contexto brasileiro. Dentre as técnicas projetivas utilizadas na avaliação do funcionamento psicológico e estruturação do ego, destaca-se o Questionário Desiderativo.

Essa técnica projetiva foi, segundo Bunchaft e Vasconcellos (2001), apresentada originalmente pelos psiquiatras Pigem e Córdoba em 1946, em Barcelona. O teste consistia basicamente em duas questões: o que gostaria de ser se tivesse de voltar ao mundo não sendo uma pessoa? Por que você fez essa escolha? A resposta escolhida corresponde ao símbolo desiderativo e o porquê da resposta representa a expressão desiderativa. Em 1948, Bernstein reelaborou e ampliou a técnica, solicitando três escolhas e três rejeições com as respectivas explicações. As escolhas e as rejeições são enquadradas em três categorias: animal, vegetal e reino inanimado. Desta forma, ao responder à questão: “O que você gostaria de ser se não fosse uma pessoa? Por quê?”, o examinador elimina a categoria escolhida e formula nova pergunta, obtendo uma nova resposta e procede, assim, também na terceira escolha. No que se refere às rejeições o procedimento é o mesmo. Na primeira rejeição, a partir da questão: “O que você não gostaria de ser se não fosse uma pessoa? Por quê?”, o sujeito responde com uma categoria (animal, vegetal, reino animado) e elimina, assim, esta mesma categoria e, então, o examinador parte para a segunda e terceira categorias. Quando o participante não consegue dar as respostas espontaneamente, pode-se induzir a resposta, ou seja, na pergunta sugere os reinos cujas respostas anteriores não foram incluídos. Essa condição demonstra a possibilidade de dar conta da tarefa que o teste exige, mas com a necessidade de apoio. Se mesmo após induzir as escolhas e ou rejeições, o sujeito não consegue responder a todas as questões do teste, o material parcial obtido é analisado e o teste pode ser, assim, considerado incompleto.

Para Tardivo (1999), a forma como o sujeito capta o enquadre e elabora suas respostas fornece dados a respeito da força e fraqueza do Ego. De acordo com as autoras, é possível analisar o teste através de vários referenciais, mas que o mais conhecido e utilizado é o enfoque kleiniano, pois permite obter informações a respeito de como são os objetos introjetados e projetados pelo examinando.

Ao se buscar a literatura científica mais atual na área, encontram-se, ainda, poucos estudos com o Questionário Desiderativo no Brasil (PINTO JUNIOR et al., 2018), demandando, assim, outras pesquisas de validade para sejam encaminhadas para o CFP, que deverá avaliar sua aplicabilidade junto à população brasileira. Cabe destacar que os autores do presente trabalho também vêm realizando outros estudos com esse instrumento no Brasil.

No contexto da violência doméstica e de adolescentes infratores não foram encontradas pesquisas que utilizam o Questionário Desiderativo como instrumento de avaliação da personalidade. Mas, considerando que a experiência de vitimização e a

delinquência remetem o adolescente a um sofrimento psíquico e/ou conflitos internos que não se manifestam facilmente no plano real e consciente, os testes projetivos, incluindo o Questionário Desiderativo, como bem apontam Tardivo, Pinto Junior e Vieira (2012), podem ser um recurso viável para a sua revelação quando o sujeito não possui a linguagem e/ou a maneira mais adequada para contar o que não pode ou não consegue manejar. Assim, o principal objetivo do presente estudo foi verificar a sensibilidade do Questionário Desiderativo na avaliação e compreensão da experiência emocional de adolescentes infratores.

2 | MÉTODO

Participaram do estudo 50 adolescentes entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos, que cometeram ato infracional e cumprem medida socioeducativa, assistidos por instituições que mantêm contato com o APOIAR¹ (Grupo Clínico) e 100 adolescentes de escolas públicas, sem indícios de serem vítimas de violência doméstica e autores de ato infracional (Grupo Controle). Foram realizadas entrevistas individuais, nas quais aos participantes foram explicados os objetivos da pesquisa e realizada a aplicação do Questionário Desiderativo, instrumento já descrito anteriormente, seguindo as instruções apresentadas por Ninjamkim e Braude (2000).

Destaca-se que foi feito contato com os diretores das instituições para o levantamento dos adolescentes que, segundo eles, se enquadram nos critérios de vitimização e conflito com a lei, e da mesma forma, para o grupo controle foram feitas entrevistas com os professores, coordenadores pedagógicos e diretores de duas escolas municipais do interior do estado de São Paulo para o levantamento dos participantes que, segundo eles, se enquadravam nos critérios estabelecidos. Posteriormente, foi realizada uma reunião com pais e/ou responsáveis, para explicar os objetivos da pesquisa e para a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta dos Termos de Consentimento assinados pelos responsáveis dos participantes, foram realizadas as entrevistas individuais com os adolescentes e solicitado a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

As aplicações do Questionário Desiderativo foram gravadas e posteriormente transcritas para análise dos dados coletados. Após a transcrição dos áudios gravados, as respostas de cada participante ao Questionário Desiderativo foram analisadas adotando critérios de presença (1) e ausência (0) para todas as categorias de análise, conforme descritas a seguir:

A. Aspectos gerais:

A.1 Teste completo: o sujeito responde a todos os reinos (animal, vegetal e inanimado) com as devidas racionalizações (porquês) nas catexias positivas e negativas.

¹ Grupo de pesquisa e atendimento do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP, sob a coordenação da Professora Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo.

A.2 Perseveração: o sujeito apresenta mais de um símbolo em um ou mais reinos nas catexias positivas ou nas negativas. Exemplo: 1+ cachorro, por que é o melhor amigo do homem; 2+ uma borboleta, por que pode voar. Geralmente, quando o sujeito persevera em um ou mais reinos, há necessidade de indução.

A.3 Resposta antropomórfica: São as escolhas de elementos pára-humanos, ou seja, elementos nos quais permanece presente a identidade humana. Exemplo: Super-Homem, Fantasma, Mulher Maravilha, etc.

B. Categorias específicas para as respostas (catexias positivas e negativas):

B.1 Tempo de Reação: refere-se ao lapso de tempo entre a consigna (perguntas feitas a fim de se obter escolhas ou rejeições) e o aparecimento da resposta do participante. Nessa categoria o tempo de reação de cada participante para cada reino foi tabulado em segundos

B.2 Sequência dos reinos: A sequência esperada mantém relação com a expectativa de que uma personalidade saudável terá uma estrutura psíquica na qual predomine o instinto de conservação sobre os impulsos de morte e que, com isso, o ego do sujeito resgate seus aspectos mais vitais para preservar sua integridade frente um ataque ou contrariedade. Para Nijamkin e Braude (2000) a sequência esperada para as positivas deve ser: 1+ reino animal, 2+ reino vegetal e 3+ reino inanimado; com relação às catexias negativas, a sequência não seria necessariamente inversa, mas não seguiria a mesma ordem das positivas.

B.3 Adequação à consigna: refere à capacidade do sujeito de realizar o teste, ou seja, de se imaginar temporariamente como não humano e que não sentiu a consigna como um ataque concreto à integridade de seu Ego, mas que a vivenciou em um nível simbólico (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). Nessa categoria, a resposta foi classificada em adequada, inadequada ou por indução (essa última muito comum em respostas de crianças e adolescentes, segundo Grassano,1997).

B.4 Qualidade da resposta (do símbolo e da racionalização): A qualidade da resposta foi classificada como Convencional (Comum), aquela que a maioria dos sujeitos responde; Original (criativa e adequada), aquela que apresenta menor frequência entre os sujeitos, tendo relação com a criatividade, a intuição, a flexibilidade cognitiva e emocional; ou Bizarra, aquelas muito diferentes, com associações marcadamente idiossincrásicas inapropriadas ou esquisitas.

B.5 Dissociação: capacidade de discriminar os aspectos valorizados dos aspectos desvalorizados e indica a possibilidade de reconhecer situações que geram ansiedade e de identificar os recursos para controlá-la (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). As respostas dos adolescentes foram categorizadas em Dissociação adequada ou inadequada.

B.6 Identificação Projetiva: é o mecanismo pelo qual o Ego deposita um aspecto de si num símbolo com o qual se identifica. No Questionário Desiderativo,

a identificação projetiva é reconhecida por meio da capacidade do sujeito em escolher símbolo adequadamente estruturado e com consistência (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). As respostas dos adolescentes foram categorizadas em Símbolo estruturado ou Símbolo não estruturado.

B.7 Racionalização: procedimento pelo qual o sujeito tenta oferecer uma explicação coerente do ponto de vista lógico ou aceito socialmente para uma atitude, ato, ideia ou sentimento. No Questionário Desiderativo, a racionalização se evidencia quando o indivíduo justifica sua escolha e pode fazê-lo dentro da lógica formal (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). As respostas dos adolescentes foram categorizadas em Racionalização adequada ou inadequada.

B.8 Perspectiva vincular da resposta: refere-se à capacidade ou não do sujeito em estabelecer vínculo ou relação com o outro. Respostas narcisistas incluem racionalizações com ausência de objeto e de relações objetais, e respostas que incluem o outro indicam racionalizações que aludem à presença do outro e de relações objetais (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). As respostas dos adolescentes foram categorizadas em Resposta Narcísica ou Resposta que inclui o outro.

B.9 Escolhas mais frequentes por reino: as catexias positivas do teste representam valores que o sujeito deseja conservar. Já as catexias negativas dizem respeito a valores, atributos e características indesejáveis dos objetos, ou seja, o que se deseja perder, livrar-se, enfim, rejeitar (MEDEIROS; PINTO JUNIOR, 2006).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados e discutidos os resultados das categorias de análise nas quais foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos de pesquisa. Em relação à análise dos aspectos gerais do Questionário Desiderativo: Teste Completo, Perseveração e Resposta Antropomórfica, a tabela a seguir apresenta a distribuição dos resultados entre o grupo clínico (adolescentes infratores) e o grupo controle. Para avaliar a significância entre eles, comparou-se os grupos, destacados na mesma tabela os valores de p do teste Qui-quadrado de Pearson.

Categorias	Classe	Grupo		Valor de p
		Controle	Adolescente Infrator	C x AI
Teste Completo	Não	3 (3,0%)	12 (24,0%)	<,0001
	Sim	97 (97,0%)	38 (76,0%)	
Perseveração	Catexia Negativa	18 (18,0%)	6 (12,0%)	0,0730
	Catexia Positiva	13 (13,0%)	7 (14,0%)	
	Catexia Positiva e Negativa	19 (19,0%)	19 (38,0%)	
	Nenhuma	50 (50,0%)	18 (36,0%)	
Resposta Antropomórfica	Catexia Negativa	5 (5,0%)	7 (14,0%)	0,0146
	Catexia Positiva	8 (8,0%)	6 (12,0%)	
	Catexia Positiva e Negativa	1 (1,0%)	4 (8,0%)	
	Nenhuma	86 (86,0%)	33 (66,0%)	

Tabela 1. Distribuição dos participantes quanto às categorias Aspectos Gerais do Questionário Desiderativo

Os dados analisados destacam que na categoria Teste Completo, os participantes do grupo clínico, adolescentes infratores, apresentaram significativo percentual de teste não completo (76%). De acordo com Ninjamkim e Braude (2000), responder a todo o teste do Questionário Desiderativo significa que ele não sentiu a consigna como um ataque à integridade de seu Eu, e que a percebeu em um nível simbólico adequado. Assim, responder ao teste de forma completa é um sinal de fortaleza egóica, pois o sujeito consegue diferenciar satisfatoriamente a realidade de uma experiência imaginária simbólica. Dessa forma, o fracasso maior dos adolescentes infratores desse estudo em responder ao teste pode-se ser associado a uma fragilidade egóica decorrente de sua dificuldade em discriminar o real da fantasia.

No que se refere à categoria Resposta Antropomórfica, ao comparar os resultados entre o Grupo Controle e o Grupo de adolescentes infratores, verificam-se consideráveis diferenças, sendo que o segundo mostra um percentual um pouco menor em Nenhuma e maior em Catexia Positiva e Catexia Negativa, com as diferenças consideradas significativas. Deve-se considerar que respostas antropomórficas no Questionário Desiderativo, segundo Guimarães e Pasian (2009), mostram-se como indicadores de dificuldades em dissociar-se da identidade humana, denotando falha ao responder ao teste. Além disso, a presença de respostas antropomórficas aponta características da dinâmica psíquica do indivíduo, sugerindo disfunção em no nível de adequação ao real. Assim, o fato de os adolescentes infratores emitirem respostas antropomórficas para o Questionário Desiderativo pode ser devida a uma fragilidade de ego, tal como sugerem Guimarães, Pasian e Barbieri (2006) e Marty (2012).

Em relação a análise das categorias específicas do Questionário Desiderativo, os dados demonstram que no geral os tempos médios de reação do grupo de adolescentes infratores foram maiores do que do Controle, mas sendo significantes somente para Positiva/Animal ($p=0,0135$) e Positiva/Inanimado ($p=0,0015$). De acordo com Guimarães e Pasian (2009), o tempo de reação no Questionário Desiderativo informa sobre o ritmo interno de trabalho psíquico, indicando o tempo despendido pelo indivíduo para manejar a ansiedade provocada pelas consignas e para realizar suas escolhas projetivas.

Ninjamkim e Braude (2000), em seu estudo com a população argentina, afirmam que os tempos de reação esperados devem oscilar entre 10 e 30 segundos, e são considerados tempos médios. Aqueles maiores de 30 segundos são considerados longos e os inferiores a 10 segundos devem ser classificados como reduzidos. Já para Ocampo et al. (1976), também no contexto argentino, o tempo médio que seria indicativo de normalidade deve estar entre 5 e 30 segundos. Considerando ambas as proposições (NINJAMKIM; BRAUDE, 2000, OCAMPO et al., 1976), os resultados da presente investigação estão na faixa de normalidade, e esses achados também corroboram os resultados encontrados por Guimarães e Pasian (2009) em sua pesquisa com adolescentes brasileiros, sem história de transtornos no desenvolvimento. Esperava-se que os adolescentes infratores apresentassem um tempo de reação inferior, em função de sua possível configuração psíquica marcada pela impulsividade e de tendência à atuação, pois segundo Ninjamkim e Braude (2000) o tempo de reação reduzido denota uma tendência em reagir de forma imediata para evitar refletir ou tomar contato com a angústia que a consigna provoca.

Para a sequência de escolha, foram considerados somente os participantes que tinham respondido aos três reinos (portanto alguns protocolos incompletos não foram considerados).

		Grupo		Valor de p
Catexias	Classe	Controle	Adolescente Infrator	C x AI
Reino 1+	Animal	85 (85,0%)	47 (94,0%)	0,1807
	Inanimado	10 (10,0%)	3 (6,0%)	
	Vegetal	5 (5,0%)	0 (0,0%)	
Reino 2+	Animal	13 (13,0%)	2 (4,1%)	0,0209
	Inanimado	54 (54,0%)	20 (40,8%)	
	Vegetal	33 (33,0%)	27 (55,1%)	
Reino 3+	Animal	2 (2,0%)	0 (0,0%)	0,0360
	Inanimado	35 (35,7%)	26 (57,8%)	
	Vegetal	61 (62,2%)	19 (42,2%)	
Reino 1-	Animal	52 (52,0%)	34 (69,4%)	0,0314

	Inanimado	44 (44,0%)	11 (22,4%)	
	Vegetal	4 (4,0%)	4 (8,2%)	
Reino 2-	Animal	42 (42,0%)	11 (23,4%)	0,0145
	Inanimado	37 (37,0%)	16 (34,0%)	
	Vegetal	21 (21,0%)	20 (42,6%)	
Reino 3-	Animal	6 (6,1%)	4 (8,7%)	0,0089
	Inanimado	20 (20,4%)	20 (43,5%)	
	Vegetal	72 (73,5%)	22 (47,8%)	
Sequência Positiva	Animal/Inanimado/Vegetal	51 (52,0%)	18 (40,9%)	0,0421
	Animal/Vegetal/Inanimado	32 (32,7%)	25 (56,8%)	
	Inanimado/Animal/Vegetal	10 (10,2%)	1 (2,3%)	
	Vegetal/Animal/Inanimado	3 (3,1%)	0 (0,0%)	
	Vegetal/Inanimado/Animal	2 (2,0%)	0 (0,0%)	
Sequência Negativa	Animal/Inanimado/Vegetal	33 (34,0%)	14 (31,1%)	0,1670
	Animal/Vegetal/Inanimado	17 (17,5%)	17 (37,8%)	
	Inanimado/Animal/Vegetal	39 (40,2%)	8 (17,8%)	
	Inanimado/Vegetal/Animal	4 (4,1%)	3 (6,7%)	
	Vegetal/Animal/Inanimado	2 (2,1%)	2 (4,4%)	
	Vegetal/Inanimado/Animal	2 (2,1%)	1 (2,2%)	

Tabela 2 - Distribuição dos participantes quanto às escolhas de reinos

Na catexia 1+ não se verificou diferença significativa entre os grupos, mas nas catexias 2+ e 3+ o grupo de adolescentes infratores mostrou-se significativamente diferente do Grupo Controle, com um percentual maior de Vegetal na catexia 2+ e de inanimado na catexia 3+. Para a catexia 2- constata-se que o Grupo Controle mostrou um percentual maior de respostas do reino animal do que o Grupo Clínico. Já para a catexia 3- encontra-se diferença significativa entre o Grupo de adolescentes infratores e o Grupo Controle, sendo o último com suas respostas concentradas no reino vegetal. Assim, foram encontradas diferenças significantes em quase todas as escolhas para as catexias e os reinos do Questionário Desiderativo comparando os grupos participantes do presente estudo.

De acordo com Ninjamkim e Braude (2000) a sequência dos reinos no Questionário Desiderativo tem relação com a expectativa de uma personalidade saudável na qual predomine o instinto de conservação sobre a pulsão de morte, em que o Ego resgate seus aspectos mais vitais e preserve a sua integridade. As autoras discutem que a sequência esperada, então, para as catexias positivas deveria ser: Animal/Vegetal/Inanimado, pois assim seriam preservados inicialmente os vínculos gregários e afetivos dos animais, para depois serem aludidos símbolos que crescem e se reproduzem, como os vegetais, até chegar no reino inanimado, que carece de vida. Em relação à sequência das Negativas, Ninjamkim e Braude (2000) afirmam que numa personalidade saudável essa não seria

necessariamente inversa às positivas, mas não deveria seguir a mesma ordem delas.

Deve-se destacar que Bunchaft e Vasconcellos (2001) em estudo de padronização do Questionário Desiderativo com jovens universitários no Brasil também encontraram uma sequência diferente daquela sugerida por Ninjamkim e Braude (2000). Na sua investigação, Bunchaft e Vasconcellos (2001) afirmam que entre as respostas dos participantes de sua amostra, a primeira categoria explicitada foi também o animal, porém, na segunda escolha, vegetal e ser inanimado se equiparam quanto à frequência dessas categorias. Assim, para se afirmar que certa sequência de escolha tem relação com uma personalidade saudável deve haver uma investigação mais aprofundada, com a inclusão de outros grupos clínicos e aumento da amostra. No estudo de padronização de Bunchaft e Vasconcellos (2001) prevaleceu como categoria mais rejeitada inicialmente a do reino animal, com a segunda rejeição predominando a categoria inanimado, seguida da categoria vegetal que ficaram estatisticamente empatadas. Assim, os dados encontrados por Bunchaft e Vasconcellos (2001) coincidem com a sequência de negativas apresentada pelo Grupo controle da presente pesquisa.

Os resultados explicitam que na catexia Positiva/Animal a grande maioria dos sujeitos respondeu ao teste de forma adequada, destacando o grupo Controle com o maior percentual. Verifica-se que o grupo de adolescentes infratores apresenta um percentual um pouco maior de respostas por indução. O mesmo se nota em relação à catexia Positiva/Inanimada e Positiva/Vegetal, nas quais se evidencia a necessidade de indução no grupo de adolescentes infratores.

			Grupo		Valor de p
Catexia	Reino	Nível	Controle	Adolescente Infrator	C x AI
Positiva	Animal	Adequada	94 (94,0%)	36 (72,0%)	0,0006
		Inadequada	0 (0,0%)	2 (4,0%)	
		Por indução	6 (6,0%)	12 (24,0%)	
	Inanimado	Adequada	78 (78,8%)	23 (47,9%)	0,0005
		Inadequada	0 (0,0%)	1 (2,1%)	
		Por indução	21 (21,2%)	24 (50,0%)	
	Vegetal	Adequada	39 (39,4%)	10 (21,7%)	0,0451
		Inadequada	0 (0,0%)	1 (2,2%)	
		Por indução	60 (60,6%)	35 (76,1%)	
Negativa	Animal	Adequada	74 (74,0%)	35 (71,4%)	0,3545
		Inadequada	0 (0,0%)	1 (2,0%)	
		Por indução	26 (26,0%)	13 (26,5%)	
	Inanimado	Adequada	90 (89,1%)	27 (57,4%)	<,0001

	Inadequada	0 (0,0%)	0 (0,0%)	
	Por indução	11 (10,9%)	20 (42,6%)	
Vegetal	Adequada	42 (43,3%)	15 (32,6%)	0,1841
	Inadequada	0 (0,0%)	1 (2,2%)	
	Por indução	55 (56,7%)	30 (65,2%)	

Tabela 3 – Distribuição dos participantes quanto à Adequação à consigna

Para rejeições, apenas na catexia Negativa/Inanimada, percebeu-se novamente a necessidade maior de indução no Grupo Clínico. Por outro lado, o grupo Controle mostrou um percentual maior de respostas adequadas, com diferenças significativamente diferentes. De acordo com Ninjamkim e Braude (2000) a necessidade de indução no Questionário Desiderativo está relacionada com as dificuldades do indivíduo em seguir adequadamente as instruções do teste, e, projetivamente, com os problemas nas funções psicológicas relacionadas à adequação ao real. Assim, infere-se que os participantes parecem mostrar dificuldade em identificar elementos internos de preservação de sua identidade frente a uma realidade externa hostil e ameaçadora.

Em relação à qualidade das repostas, conforme a tabela a seguir demonstra, na catexia Positiva/Animal a grande maioria das respostas se encaixa na categoria Convencional, mas destacando o Grupo Controle com um percentual um pouco maior de respostas do tipo Original. Também na catexia Positiva/Inanimada nota-se que as respostas do grupo Controle se destacam com um percentual maior de respostas originais. Da mesma forma, verifica-se um percentual considerável de respostas do tipo Bizarra no grupo de adolescentes infratores, sendo que os resultados desse último são significativamente diferentes dos do grupo Controle.

Catexia	Reino	Qualidade	Grupo		Valor de p C x AI
			Controle	Adolescente Infrator	
Positiva	Animal	Bizarro	1 (1,0%)	3 (6,1%)	0,0265
		Convencional	83 (83,0%)	44 (89,8%)	
		Original	16 (16,0%)	2 (4,1%)	
	Inanimado	Bizarro	0 (0,0%)	5 (10,4%)	0,0014
		Convencional	55 (55,6%)	30 (62,5%)	
		Original	44 (44,4%)	13 (27,1%)	
Vegetal		Bizarro	1 (1,0%)	3 (6,7%)	0,1421
		Convencional	89 (89,9%)	37 (82,2%)	
		Original	9 (9,1%)	5 (11,1%)	

Negativa	Animal	Bizarro	0 (0,0%)	1 (2,1%)	0,1377
		Convencional	83 (83,0%)	43 (89,6%)	
		Original	17 (17,0%)	4 (8,3%)	
	Inanimado	Bizarro	0 (0,0%)	3 (6,4%)	0,0170
		Convencional	70 (69,3%)	35 (74,5%)	
		Original	31 (30,7%)	9 (19,1%)	
	Vegetal	Bizarro	0 (0,0%)	3 (6,7%)	0,0258
		Convencional	82 (84,5%)	33 (73,3%)	
		Original	15 (15,5%)	9 (20,0%)	

Tabela 4 – Distribuição dos participantes quanto à Qualidade da resposta

De um modo geral, esses dados apontam para o predomínio de respostas do tipo convencional, ou seja, aquela que a maioria dos sujeitos responde, e está relacionada à adequação ao real. Tais resultados corroboram os achados do estudo de Bunchaft e Vasconcellos (2001) com 552 jovens universitários do Brasil.

Da mesma forma, verifica-se que as respostas do tipo original, aquela que apresenta menor frequência entre os sujeitos, e tem relação com a criatividade, a intuição, a flexibilidade cognitiva e emocional, foram encontradas majoritariamente no grupo Controle. Destaca-se, especialmente, que em todas as catexias (tanto positivas quanto negativas) a maioria das respostas do tipo bizarra foi emitida pelos participantes do grupo de adolescentes infratores. Deve-se salientar que as respostas do tipo bizarra são aquelas muito diferentes (incomuns), com associações marcadamente idiossincrásicas inapropriadas ou esquisitas. São respostas comumente compatíveis com a existência de uma psicose, psicopatia ou um quadro orgânico mais grave (COSTA, 2011). Assim, esses dados parecem sugerir uma tendência no grupo de adolescentes infratores de apresentar mais indicadores psicopatológicos, tal como assinalam as pesquisas sobre a personalidade de jovens em conflito com a lei (MARTY, 2012; SOUZA & RESENDE, 2012; CASTELLANA, 2014). Contudo, para confirmar tal tendência e associá-la a um maior número de respostas do tipo bizarra no Questionário Desiderativo de adolescentes infratores torna-se fundamental ampliar o número de participantes desse grupo em investigações futuras.

Em relação a dissociação, apenas na catexia Positiva/Animal os resultados se mostraram estatisticamente significativos ($p=0,0005$), apresentando a grande maioria das respostas como Adequada, com destaque para o grupo Controle com um percentual um pouco maior.

No que se refere à racionalização percebeu-se na amostra de adolescentes infratores que, no geral, prevaleceu uma boa capacidade de racionalização, mostrando adequação do pensamento à realidade compartilhada, apesar das experiências traumatizantes, de exclusão e/ou de sofrimento vivenciadas principalmente pelos adolescentes infratores

em sua história de vida. Entretanto, destaca-se que, apenas na catexia Positiva/Vegetal, o grupo de adolescentes infratores revelou um percentual maior de adequada, ficando significativamente diferente do grupo Controle ($p=0,0108$).

Observou-se ainda, o percentual maior de resposta narcísica em todas as escolhas dos adolescentes infratores. Pelos resultados aqui obtidos, compreende-se que os adolescentes infratores têm uma maior dificuldade em estabelecer vínculos com o outro, atuando a partir de motivações narcísicas. Esse achado confirma também os resultados de Peker e Rosenfeld (2013) no contexto argentino, que destacam que a maioria dos adolescentes infratores de sua amostra (56%), submetidos ao Questionário Desiderativo, evidenciou inúmeros indicadores de “ausência de vínculo”. Dessa forma, a dificuldade de estabelecer vínculo com o outro e atuar de maneira narcísica parece ser uma característica psicodinâmica do adolescente infrator, que facilita o seu envolvimento com atos infracionais e violência.

			Grupo		Valor de p
Resposta	Reino	Nível	Controle	Adolescente Infrator	C x AI
Positiva	Animal	Narcísica	63 (63,0%)	47 (94,0%)	<,0001
		Inclui o outro	37 (37,0%)	3 (6,0%)	
	Inanimado	Narcísica	43 (43,4%)	35 (72,9%)	0,0008
		Inclui o outro	56 (56,6%)	13 (27,1%)	
	Vegetal	Narcísica	51 (51,5%)	31 (70,5%)	0,0346
		Inclui o outro	48 (48,5%)	13 (29,5%)	
Negativa	Animal	Narcísica	39 (39,0%)	42 (85,7%)	<,0001
		Inclui o outro	61 (61,0%)	7 (14,3%)	
	Inanimado	Narcísica	22 (21,8%)	37 (78,7%)	<,0001
		Inclui o outro	79 (78,2%)	10 (21,3%)	
	Vegetal	Narcísica	53 (54,6%)	38 (82,6%)	0,0012
		Inclui o outro	44 (45,4%)	8 (17,4%)	

Tabela 5 – Distribuição dos participantes quanto à Perspectiva vincular da resposta

Cabe pontuar que nessa categoria se analisa o tipo de respostas ao Questionário Desiderativo, determinado pela capacidade ou não do sujeito em estabelecer vínculo ou relação com o outro. Respostas narcisistas incluem racionalizações com ausência de objeto e de relações objetais, e respostas que incluem o outro indicam racionalizações que aludem à presença do outro e de relações objetais (Nijamkin & Braude, 2000).

Deve-se destacar que tal tendência a cometer infrações pode ser decorrente de vivências traumáticas e de falhas no processo de amadurecimento emocional,

principalmente no que diz respeito à introjeção de normas e leis sociais na infância, pela ausência de uma figura que as imponha. Nessa perspectiva, Pedro e Neves (2015) entendem o comportamento antissocial do adolescente como uma tentativa, mesmo que sem sucesso, de fazer o laço social, pois, com o ato infracional, a função que deveria ser exercida pelo pai, agora, encontra outros representantes, como o Estado e as instituições responsáveis pela aplicação das medidas socioeducativas, que vêm representar a lei simbólica e redimensionar a função paterna, numa constante alusão repressora.

Na análise dos símbolos evocados para o Reino Animal, nota-se que as maiores frequências foram para ave (passarinho, águia, etc.), animal doméstico (cachorro e gato) e animal selvagem (leão, tigre, onça, etc.) nas respostas positivas. Nas negativas destacaram-se: animal venenoso (cobra, escorpião, aranha, etc.), animal doméstico (cachorro e gato) e inseto (abelha, formiga, etc.). Esses dados corroboram os resultados de Guimarães e Pasian (2009) que também encontraram pássaros e animais domésticos como símbolos mais evocados na categoria animal positivo e insetos e animais domésticos na categoria animal negativo.

Na análise dos símbolos elencados para Reino Vegetal, as maiores frequências foram para Árvore, Legume e Flor nas catexias positivas e nas negativas. Os mesmos resultados foram encontrados pela pesquisa de Guimarães e Pasian (2009), que consideram que símbolos que são evocados tanto nas escolhas positivas quanto nas negativas evidenciam, assim, serem elementos percebidos de modo ambivalente pelos participantes, talvez por falhas na dissociação.

Na análise dos símbolos para o Reino Inanimado, nota-se que a quantidade de categorias foi bem maior nesse reino, tal como na pesquisa de Guimarães e Pasian (2009). As maiores frequências foram para Eletrônico e Meio de transporte nas respostas positivas e Material escolar, Lixo e Arma para as negativas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram constatar que as categorias de análise propostas para a interpretação do Questionário Desiderativo conseguiram identificar algumas características psicodinâmicas dos adolescentes infratores, respaldadas pela literatura científica da área. A partir dos resultados dessa pesquisa acredita-se trazer uma contribuição importante à área do Psicodiagnóstico, em especial de adolescentes em condição de sofrimento psíquico.

Assim, o Questionário Desiderativo, técnica pouco conhecida no contexto brasileiro, apresentou nessa pesquisa, bons resultados em identificação das características de personalidade de adolescentes em conflito com a lei. Contudo, novos estudos devem ser conduzidos com o objetivo de avaliar as evidências de validade convergente desse instrumento, correlacionando os seus resultados aos de outro teste validado, mas com características psicométricas e de fundamentação teórica similares.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. M. A. **Violência doméstica na infância e na adolescência: uma nova cultura de prevenção**. São Paulo: Plêiade/FAPESP, 2011.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº. 8069 de 13 jul. 1990. Brasília: Ministério da Justiça, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos (SDH). **Levantamento anual SINASE 2014**. Brasília: SDH, 2017.
- BUNCHAFT, G.; VASCONCELLOS, V. L. P. Padronização do Teste Desiderativo no contexto da Análise Transacional: resultados preliminares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 17(1), 19-25, 2001.
- CASTELLANA, G. B. **Comparação de traços psicopáticos entre jovens infratores e não-infratores**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- COSTA, E. W. K. A. **Rorschach e Psicose: avaliação psicodinâmica do sofrimento psíquico grave**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(Supl.), 1163-1178, 2006.
- GRASSANO, E. **Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- GUIMARÃES, N. M.; PASIAN, S. R. Adequação ao Real de adolescentes: possibilidades informativas do Questionário Desiderativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 347-355, 2009.
- GUIMARÃES, N. M.; PASIAN, S. R.; BARBIERI, V. A equação simbólica como recurso terapêutico: contribuições para análise do questionário desiderativo. **Paidéia**, 16(35), 365-376, 2006.
- MARTINEZ, D. J.; ABRAMS, L. S. Informal social support among returning young offenders: a metasynthesis of the literature. **International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology**, 57(2), 169-190, 2013.
- MARTY, F. A função do agir na adolescência. In: AMPARO, D. M. et al. (Orgs). **Adolescência e violência: intervenções e estudos clínicos, psicossociais e educacionais**. Brasília, LiberLivro, UnB, 2012.
- MEDEIROS, D.; PINTO JUNIOR, A. A. Um estudo sobre a estruturação egóica de profissionais hospitalares por meio do questionário desiderativo. **Revista da SBPH**, 9(1), 91-99, 2006.
- MENEGHEL, S. N.; GIUGLIANI, E. J.; FALCETO, O. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. **Cadernos de Saúde Pública**, 14(2), 327-335, 1998.
- MIGUEL, F. K. Mitos e verdades no ensino de técnicas projetivas. **Psico-USF**, 19(1), 97-106, 2014.
- NINJAMKIM, G.; BRAUDE, M. **Questionário desiderativo**. São Paulo: Vetor, 2000.

OCAMPO, M. L. S. et al. **Las técnicas proyectivas y el proceso psicodiagnóstico**. Buenos Aires, BA: Nueva Visión, 1976.

PEDRO, J. C.; NEVES, A.S. A família e o adolescente em conflito com a lei: vínculos, estratégias e recursos afetivos. **Horizonte Científico**, 9(1), 1-27, 2015.

PEKER, G. M.; ROSENFELD, N. G. La ausencia de lo vincular en los adolescentes disociales. **Anuario de investigaciones**, 20(1), 395-401, 2013.

PINTO JUNIOR, A. A. et al. O Questionário Desiderativo: fundamentos psicanalíticos e revisão da literatura. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 70(3), 274-287, 2018.

SOUZA, C. C.; RESENDE, A. C. Transtornos psicológicos em adolescentes socioeducandos. **Avaliação Psicológica**, 11(1), 95-109, 2012.

TARDIVO, L. S. L. P. C. A estruturação do ego: O estudo do grau de estruturação do ego de profissionais de saúde através do Questionário Desiderativo. **Revista da Vetor Editora**, 1, 28-34, 1999.

TARDIVO, L. S. P. C.; PINTO JUNIOR, A. A. Violência contra crianças e adolescentes: reflexões sobre o pensar e o fazer do psicólogo clínico. In: ROSA, J.T.; MOTTA, I.F. (Orgs.). **Violência e sofrimento de crianças e adolescentes na perspectiva winnicottiana**. Aparecida: Idéias & Letras/FAPESP, 187-208, 2008.

TARDIVO, L.S.P.C.; PINTO JUNIOR, A.A. **IFVD: Inventário de frases no diagnóstico de violência doméstica contra crianças e adolescentes**. São Paulo, SP: Vetor, 2010.

TARDIVO, L. S. P. C.; PINTO JUNIOR, A. A.; VIEIRA, F. C. Avaliação Psicológica de crianças vítimas de violência doméstica por meio do teste das fábulas de Duss. **Revista de la Asociación Latinoamericana de Rorschach**, 10, 15-40, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitud 115, 123, 124

Adolescência 26, 27, 28, 41, 80, 83, 84, 89, 90, 93, 133, 141, 158, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Adultos jovens 181

Amizade 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

Artes visuais 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Arteterapia 43, 44, 45, 48, 49, 51, 187

Assassinatos em série 135, 141, 142, 143

Autolesão 81, 84, 169, 170, 171

Avaliação psicológica 42, 145, 147, 151, 183

B

Brigadas 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

C

Conflito pulsional 20, 24

Covid-19 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95

Crianças 31, 42, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 102, 105, 106, 111, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 166, 167, 173, 179

D

Dependência de substâncias 181, 182, 183, 184, 185

Desenvolvimento humano 65, 70, 71, 77, 170, 179, 187

E

Estresse psicológico 86

Estruturação 5, 7, 8, 9, 17, 29, 41, 42, 46, 49, 69, 71, 139, 159

F

Facebook 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Fenomenológico-existencial 52, 54, 56, 61, 62, 63, 107

H

HTP: Desenho da Casa-Árvore-Pessoa 157

Humanização 52, 53, 62, 70, 80

I

Inclusão 9, 22, 36, 96, 97, 100, 162

Inconsciente 4, 5, 17, 20, 21, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 64, 159, 171, 187

L

Laço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 40, 91, 129, 133

Libras 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

M

Medio ambiente 115, 116, 117, 121, 122, 124, 125

Metáfora 4, 20, 21

Musicoterapia 52, 53, 54, 55, 62, 63

P

Perfil psicológico 135, 139, 142

Personalidade 4, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 46, 49, 68, 78, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Prevenção 41, 45, 80, 81, 82, 84, 100, 108, 110, 141, 145, 150, 154, 167

Pro-ambiental 115

Projeto de extensão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112

Psicanálise 1, 2, 3, 5, 6, 19, 24, 26, 139, 141, 144, 146, 167, 187

Psicodiagnóstico compreensivo 157

Psicologia 18, 26, 29, 30, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 134, 136, 139, 144, 145, 146, 155, 157, 161, 167, 169, 172, 178, 179, 187

Psicologia analítica 43, 44, 139, 146

Psicologia hospitalar 52, 54, 62, 63

Psicopatia 38, 135, 140, 141, 142, 143, 145, 146

Psicoterapia 6, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 60, 107, 113, 157, 162

Pulsão 20, 21, 23, 24, 35

R

Redes sociais 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde mental 1, 2, 3, 6, 7, 9, 26, 30, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 142, 150,

155, 157, 161, 167, 178, 179

Self 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 48, 49, 81, 83, 84, 90, 107, 137, 148, 161, 169, 170, 178, 179, 180, 186

Serviço de psicologia aplicada 103

Serviço-escola 103, 104, 106, 108, 109, 110, 112, 114

Sinthoma 1, 2, 3, 4, 5, 6

T

Técnica expressiva 43

Técnicas projetivas 28, 29, 41, 157, 158, 159, 165, 167

Transtorno bipolar 181, 182, 183

Transtorno de personalidade borderline 7

V

Valor da vida 80

Vigotski 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 78, 79

Violência 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 81, 82, 83, 87, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 179

Virtualidade 126, 127, 132

W

Winnicott 7, 9, 13, 14, 15, 16, 19, 137, 139, 146

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021